



MÉTODO “TEAM BASED LEARNING” (TBL) COMO POTENCIALIZADOR DA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSINHO POPULAR DE FORTALEZA

SILVA, Francisco Ildelano da Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)
f.ildelano@gmail.com

FERNANDES, Jefferson Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)
professorjeffersonfernandes@gmail.com

Eixo temático 1: Trabalho, práxis e educação: fundamentos educacionais

RESUMO

O trabalho busca compreender os efeitos da introdução da metodologia da Aprendizagem Baseada em Grupos (ABG) dentro do processo de ensino-aprendizagem dos alunos de um cursinho popular de Fortaleza, o qual é vinculado à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC) sob a forma de um projeto de extensão. Como metodologia foi necessário um monitoramento para detecção de habilidades individuais para que posteriormente se pudesse comparar com as habilidades adquiridas coletivamente. As habilidades e informações educativas adquiridas individualmente foram, de forma comparativa, desenvolvidas mais lentamente e com menor grau de impacto construtivo que as desenvolvidas de maneira coletiva. Conclui-se que o uso do TBL como metodologia formadora de habilidades educativas possui a eficácia e qualidade que se espera para a construção do protagonismo juvenil, uma vez que este potencializa as habilidades no tange à construção do conhecimento de maneira autônoma.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Grupos. Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

Team based learning (TBL) é um método que foi desenvolvido na década de 70 por um professor da Universidade de Oklahoma chamado Larry Michaelsen. O método que se firma no uso da aprendizagem baseada em grupos tem sido utilizado para diversas situações, seja no universo educacional ou corporativo. Atualmente, o processo seletivo em diversas empresas tem incluído atividades em grupo para avaliar como as pessoas se relacionam umas com as outras e perceber seus potenciais. Isso se dá porque a aprendizagem em grupo potencializa o conhecimento adquirido, uma vez que todos contribuem na formação de uma informação conjunta. O Curso Pré-vestibular Paulo Freire é um projeto vinculado à Pró - Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e visa promover a assistência educacional de nível médio voltada para



preparação pré-vestibular a pessoas com situação de vulnerabilidade social. Tal programa busca, através de flexibilização no ensino, fornecer acessibilidade a todos os vestibulandos que se encontrem na situação supracitada. Uma das formas de flexibilizar o ensino sem que o conhecimento deixe de ser adquirido é o uso de metodologias ativas, uma vez que tais metodologias permitem o uso do protagonismo juvenil na busca do saber. O TBL é uma dessas metodologias, cujo desenrolar da autonomia se torna gradualmente possível devido ao relacionamento em grupo que é construído fomentando o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do trabalho consiste em relatar a experiência quanto a eficiência da adoção do TBL no Plantão tira-dúvidas do curso pré-vestibular Paulo Freire, bem como a qualidade que este método traz ao perfil do processo educacional. Foram elaboradas, inicialmente, atividades individuais para que se observasse a particularidade de cada estudante com relação ao seu ritmo de estudo e de obtenção do entendimento. Tais atividades tinham o intuito de conhecer o individual para que se pudesse trabalhar o desenvolvimento do conhecimento coletivo de forma comparativa. A forma de se trabalhar seria cada um contribuir com um problema e, de forma análoga, contribuiriam com uma solução para esse problema. Este modelo de processo educativo permite a junção de ideias parciais na construção de uma ideia solucionadora e ajuda o estudante a conceber seu próprio conhecimento a partir do compartilhamento dessas informações coletivamente.

2 DESENVOLVIMENTO

Envolve-se neste momento o que chamamos de inovação do ensino. Atualmente, o que tem se buscado é substituir o modelo expositivo da educação, o qual tenta configurar o professor como detentor da sabedoria e o aluno como simples receptor e processador de informações. Este modelo educacional mecanicista vem sendo gradualmente transformado no que chamamos hoje de metodologias ativas. Tais metodologias visam o aprimoramento da participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo sobre ele e por ele uma autonomia voltada para a procura pela sua maneira de conseguir aprender.

A citação “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47), do livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, é a que melhor representa o trabalho desenvolvido entre os professores do cursinho pré-vestibular da Faculdade de Direito da UFC. Os professores do cursinho, então, não se sentem como professores ou expositores, eles se aproximam do que é chamado de mediador. Apesar de trazerem assuntos diferentes para ser discutidos



em sala, eles cultivam a curiosidade e o interesse dos alunos para que esses passem a ir atrás do conhecimento sozinhos ou procurem as atividades em grupo desenvolvidas no plantão tira-dúvidas.

Quanto aos resultados individuais, se observara que os alunos perdiam o interesse pelo plantão tira-dúvidas e acabavam unicamente perdendo as atividades desenvolvidas no espaço ou até participavam, mas sem demonstrar interesse e empenho. Os plantões individuais ocorrem de maneira a preservar, eticamente, a dúvida pessoal de cada aluno. Contudo, de forma mecanicista, o aluno apenas traz a dúvida e o professor resolve. Então, não se percebe a participação direta do aluno no seu aprendizado. Portanto, via-se um modelo de aprendizagem lento, pouco eficaz, nada criativo e nenhum pouco motivador.

No processo de inclusão do TBL dentro do plantão, inicialmente, houve o que se chama de pouca adesão, pois havia um determinado receio por parte dos alunos pelo fato de eles terem que dizer a dúvida que eles tinham na frente dos outros alunos. Entretanto, no decorrer das aulas, eles foram buscando se aproximar e tentar, já que era algo novo e eles tinham curiosidade em experimentar. Quando passaram a deixar a vergonha de lado, perceberam que era até divertido, uma vez que funciona como uma brincadeira em que você joga um problema para o grupo e o grupo discute sobre esse problema e desenvolve uma solução (resposta) para ele. Percebeu-se então, uma maior adesão às atividades tira-dúvidas depois que essas passaram a ser em grupo. Notou-se ainda que tais atividades ajudaram a criar um vínculo entre os estudantes do cursinho e também melhorou a relação aluno-professor. Pôde-se observar o surgimento do protagonismo juvenil e o empoderamento das habilidades necessárias para adquirir os conhecimentos.

Um grupo muito forte desenvolvido no plantão tira dúvidas foi o grupo de redação do Professor Jefferson Fernandes, cuja metodologia é diariamente modificada, o que faz com que os alunos se preparem para aceitar o inesperado. A dificuldade com o inesperado sempre foi um ponto fraco dentro do processo de aprendizagem. Todavia, percebe-se que o uso de metodologias ativas como a ABG tem fomentado o poderio educacional, pois transforma a educação monótona em uma aprendizagem descontraída. No grupo de redação, há processos de construção de redações individualmente para posterior discussão delas em grupo ou a construção da redação se dá já em grupo.

3 CONCLUSÕES

É notável o crescimento pessoal e profissional dos estudantes que aderiram à aprendizagem coletiva, pois passaram a desenvolver habilidades extras para as construção e edificação do saber. Portanto, conclui-se que a utilização do TBL como ferramenta que



potencializa o processo de aprendizagem, pôde agregar com qualidade no processo de desenvolvimento dos conhecimentos individuais e coletivos, pois este estimulou a formação da autonomia, da criatividade, da capacidade de vencer o inesperado e até mesmo de relações interpessoais, trazendo assim, mais resultados que os esperados ao se incluir essa metodologia no processo de ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, Ricardo Ferreira Vivas. **Networking Como Instrumento De Desenvolvimento Empresarial**: Um Estudo De Caso Sobre A Organização BNI Elite. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais)–Universidade de Fernando Pessoa, Porto, 2015.

SILVA JUNIOR, Geraldo Bezerra et al. Team-Based Learning: Successful Experience in a Public Health Graduate Program. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza: Universidade de Fortaleza, p. 397-401, jan./jul. 2017.

SILVA, Thais Gama. **Protagonismo na adolescência**: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.